

Clipping IFRJ – Junho 2019

03/06

Nilópolis Online: Nilópolis comemora a Semana do Meio Ambiente

<https://nilopolisonline.com.br/2019/06/03/nilopolis-comemora-a-semana-do-meio-ambiente-2/>

Nilópolis Online: Prefeitura realiza a primeira edição da Feira de Profissões de Nilópolis

<https://nilopolisonline.com.br/2019/06/03/prefeitura-realiza-a-primeira-edicao-da-feira-de-profissoes-de-nilopolis/>

O Globo: Em Niterói, projetos locais promovem a defesa do meio ambiente

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/em-niteroi-projetos-locais-promovem-defesa-do-meio-ambiente-23710754>

04/06

A Voz da Cidade: Curso técnico realiza simpósio de paisagismo

<https://avozdacidade.com/wp/curso-tecnico-realiza-simposio-de-paisagismo-2/>

O Dia: Instituto oferece reforço escolar e bolsa de estudo

<https://odia.ig.com.br/economia/empregos-e-negocios/2019/06/5649375-instituto-oferece-reforco-escolar-e-bolsa-de-estudo.html>

06/06

Diário do Vale: Firjan e Polo Metal Mecânico aproximam educadores de empresas

<https://diariodovale.com.br/tempo-real/195473/>

Nilópolis Online: Dia Internacional do Meio Ambiente é celebrado em Nilópolis

<https://nilopolisonline.com.br/2019/06/06/dia-internacional-do-meio-ambiente-e-celebrado-em-nilopolis/>

07/06

NF Notícias: Contingenciamento de verbas na educação pode demitir 2,5 mil terceirizados em instituições federais no estado

<http://www.nfnoticias.com.br/noticia-16605/contingenciamento-de-verbas-na-educacao-pode-demitir-25-mil-terceirizados-em-instituicoes-federais-no-estado>

A Voz da Cidade: Centro Tecnológico aproxima indústria e instituições de ensino

<https://avozdacidade.com/wp/centro-tecnologico-aproxima-industria-e-instituicoes-de-ensino/>

10/06

Eu, Rio!: MPF cobra do MEC explicações sobre bloqueio de verbas para ensino superior no Rio

<https://eurio.com.br/noticia/7704/mpf-cobra-do-mec-explicacoes-sobre-bloqueio-de-ver.html>

11/06

Clique Diário: MPF solicita informações sobre bloqueio de verbas de unidades de institutos federais na Região dos Lagos

<https://cliquediario.com.br/cidades/mpf-solicita-informacoes-sobre-bloqueio-de-verbas-de-unidades-de-institutos-federais-na-regiao-dos-lagos>

14/06

Universa: Com produtos fora do freezer, pesquisadoras já perdem com corte na educação

<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/14/produtos-estragando-o-que-pesquisadoras-ja-perderam-com-cortes-na-educacao.htm>

17/06

Diário do Vale: Volta Redonda inicia Semana de Prevenção ao uso de Álcool e outras drogas

<https://diariodovale.com.br/cidade/volta-redonda-inicia-semana-de-prevencao-ao-uso-de-alcool-e-outras-drogas/>

Yahoo! Notícias: Travestis e mulheres trans negras que estão transformando o país, e você precisa conhecer

<https://br.noticias.yahoo.com/travesti-trans-negra-conhecer-120048704.html>

19/06

A Voz da Cidade: Fundação Educacional de Volta Redonda retorna com projeto de 'Olho no Céu'

<https://avozdacidade.com/wp/fundacao-educacional-de-volta-redonda-retorna-com-projeto-de-olho-no-ceu/>

PCI Concursos: Instituto Federal do Rio de Janeiro recebe inscrições para novo Processo Seletivo

<https://www.pciconcursos.com.br/noticias/instituto-federal-do-rio-de-janeiro-recebe-inscricoes-para-novo-processo-seletivo>

22/06

O Globo: Projeto enfrenta síndrome da floresta vazia e devolve espécies às matas

<https://oglobo.globo.com/sociedade/projeto-enfrenta-sindrome-da-floresta-vazia-devolve-especies-as-matas-1-23756201>

27/06

A Voz da Cidade: Escola Preventiva

<https://avozdacidade.com/wp/notas-notas-27-de-junho-de-2019/>

28/06

A Voz da Cidade: Alunos visitam campus do IFRJ

<https://avozdacidade.com/wp/notas-notas-28-de-junho-de-2019/>

O São Gonçalo: Comissão de Cultura da Alerj realiza Encontro Regional no IFRJ de São Gonçalo

<https://www.osaogoncalo.com.br/politica/60166/comissao-de-cultura-da-alerj-realiza-encontro-regional-no-ifrj-de-sao-goncalo>

03/06

Nilópolis Online: Nilópolis comemora a Semana do Meio Ambiente

O site não permite cópia.

Nilópolis Online: Prefeitura realiza a primeira edição da Feira de Profissões de Nilópolis

O site não permite cópia.

O Globo: Em Niterói, projetos locais promovem a defesa do meio ambiente

NITERÓI — Um dos legados que se pode deixar para as gerações futuras, o despertar da **consciência ambiental** surge, na maioria das vezes, a partir de iniciativas simples. **Ambientalistas** não se cansam de ensinar que cada um deve fazer sua parte para cuidar melhor do planeta, e com a chegada do 5 de junho, **Dia Mundial do Meio Ambiente**, selecionamos histórias de quem faz bem sua tarefa, em **Niterói**, e busca inspirar outros a também adotarem boas práticas. Entre os exemplos, há ações ligadas ao reaproveitamento do lixo, proteção das praias, vivências em bioconstrução e permacultura, além da relação de consumo e destinação adequada do lixo que produzimos. Foi a partir de um sonho que teve, no qual era um pássaro que voava sobre as copas das árvores, que **Hernandes da Silva**, de 89 anos, decidiu pintar toda a sua casa de verde. Ele já tinha o hábito de juntar ali materiais que poderiam ser reciclados e transformou o espaço num museu. Hoje, uma rede de colaboradores promove no local, no Morro do Bumba, oficinas, palestras e exposições com temática ambiental.

A ideia de plantar a semente da conscientização por meio de oficinas de reciclagem também motivou **Samantha Rodrigues**, do Sítio Festa na Floresta:

— A proposta é fazer esse trabalho de formiguinha. Tenho parceria com o Inea (Instituto Estadual do Ambiente), que se prontificou a fazer palestras nos passeios escolares realizado no sítio. Minha intenção é contagiar outras pessoas.

Para ecologistas, o importante é não desanimar, mesmo quando os riscos em consequência de mudanças climáticas são tratados com descaso.

— As ações individuais são de extrema importância e fazem uma enorme diferença. Os cuidados de não desperdício, com atenção especial aos resíduos que nós geramos, é essencial. Na natureza, a lei de ação e reação é real — destacou a educadora ambiental **Teresa Cristina Bernardes**.

Multiplicadores de boas práticas

Casa Museu Rancho Verde - O potencial da casa do seu **Hernandes** foi descoberto pela curadora **Maria Ignes Albuquerque** (à esquerda) durante o programa “Família em trânsito”, do Núcleo Experimental de Educação e Arte do MAM, e a casa no Morro do Bumba virou ponto de irradiação artística e ambiental.

Sítio Festa na Floresta - Protetora animal e dona do espaço, **Samantha Rodrigues**, desperta a consciência ambiental em crianças que recebe em eventos, promovendo oficinas de brinquedos com materiais reciclados. O espaço é ponto de coleta de garrafas PET, que ela doa para projetos sociais, e produz camisas.

Mar de Conhecimento - O projeto que chama a atenção para a limpeza das praias terá sua quinta edição, no próximo sábado, das 9h ao meio-dia, na Praia de Itaipu. Idealizado pelo pescador **Marcos Santana** e pela bióloga **Luciana Fuzet**, que atua como sereia no AquaRio, a ideia é apresentar os animais marinhos vivos orientando sobre a preservação.

Ecovilas Muriqui Assu - A comunidade de agricultores familiares de Pendotiba promove vivências ensinando técnicas de bioconstrução, permacultura, agrofloresta e alimentação saudável incentivando a sustentabilidade. O intuito é resgatar a cultura de construir o próprio habitat minimizando impactos.

Coletivo Lixo Zero Niterói - Promovendo fóruns e manifestações para conscientizar sobre o ato de consumo, principalmente do consumo do plástico, a meta, segundo a integrante **Priscilla Saldanha**, é mostrar como podemos recusar, reutilizar e diminuir o que consumimos.

Agenda de eventos:

A Secretaria municipal de Meio Ambiente vai realizar uma série de atividades para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente com o objetivo de disseminar atitudes sustentáveis entre a população e promover

a conscientização ambiental. De segunda até o domingo, dia 9, serão realizados mutirões de limpeza, plantio de mudas, oficinas de reciclagem, palestras e exposições.

Dia 3 de junho - Abertura da Semana de Meio Ambiente com uma solenidade Horto Viveiro da UFF, no campus da Praia da Vermelha, de 9h às 12h. Haverá realização de palestras e distribuição de mudas de plantas.

De 4 a 8 - O Viveiro da UFF será palco de exposições de energia fotovoltaico-eólica, mobiliário e livros reciclados pela Companhia de Limpeza de Niterói (Clin). As exposições da companhia também acontecerão no Plaza Shopping, no Centro, Shopping Icaraí e Multicenter, em Itaipu. Serão feitas distribuições e doações de mudas e livros usados na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, na Rua Visconde de Séptica, nº 987, Centro.

Dia 5 - Acontecerá no Solar do Jambeiro, a partir das 9h, o seminário "Impactos da produção e do consumo alimentar na poluição atmosférica" com a doutora em Ciências da Saúde e professora de filosofia e de ética do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Mariana Spacek Alvim. Na sequência, serão ministradas diversas palestras.

Dia 6 - Apresentações de trabalhos ambientais no Memorial Roberto Silveira e limpeza no Horto Fonseca com o Instituto Baía de Guanabara.

Dia 7 - Atividades lúdicas em trilhas específicas para alunos da Rede Municipal de Educação. No mesmo dia ocorrerão atividades do SESC e Barco Escola do Projeto Grael, na praia de Icaraí, além da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Dia 8 - Limpeza da praia de Itaipu, das 9h às 12h. Na praça Leoni Ramos, mais conhecida como Cantareira, no Gragoatá, haverá um ponto de coleta de resíduos eletrônicos das 9h às 12h.

Dia 9 - As atividades terminam com um passeio ciclístico pelo túnel Charitas-Cafubá, com ponto de encontro no Skatepark.

04/06

A Voz da Cidade: Curso técnico realiza simpósio de paisagismo

O site não permite cópia.

O Dia: Instituto oferece reforço escolar e bolsa de estudo

O Instituto Joelson da Costa Antunes (IJCA) está com inscrições abertas para o programa 'Fortalecendo Trajetórias', que oferece, de forma gratuita, acompanhamento social e pedagógico para alunos de baixa renda durante o Ensino Médio. As vagas são voltadas para estudantes da rede pública de ensino, que tenham entre 13 e 15 anos, estejam cursando o 9º ano do Ensino Fundamental e sejam moradores de Niterói, São Gonçalo, Maricá ou Itaboraí. As inscrições vão até 19 de junho. Mais informações no site www.ijca.org.br.

O reforço escolar é a primeira fase do programa. Nela, os alunos participam de um curso preparatório de língua portuguesa e matemática com foco nos exames das principais instituições públicas de ensino de excelência: Pedro II, Faetec e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

BOLSAS PARA O ENSINO MÉDIO

Durante as aulas, os alunos serão avaliados para ingresso na segunda fase, que compreende o acompanhamento escolar no Ensino Médio. Nessa etapa, os adolescentes selecionados recebem bolsas integrais nas escolas parceiras do instituto:

Santa Mônica, em São Gonçalo, e Pensi, em Niterói. O instituto irá oferecer, ainda, apoio financeiro para transporte, uniforme, material escolar, livros e alimentação, além de acompanhamento pedagógico e social.

"A segunda fase prevê o apoio ao aluno em todos os momentos, acompanhando sua evolução desde o ingresso no programa até a chegada à universidade", diz Therezinha Doin, coordenadora pedagógica do IJCA. Para realizar a inscrição, é preciso imprimir ficha de inscrição no site www.ijca.org.br e entregá-la preenchida na sede do IJCA, que fica na Rodovia Amaral Peixoto, 2.504, em Niterói.

06/06

Diário do Vale: Firjan e Polo Metal Mecânico aproximam educadores de empresas

Sul Fluminense – O Centro Tecnológico do Sul Fluminense, uma iniciativa da Firjan, APL Metal Mecânico do Médio Paraíba, MetalSul e Sebrae, realiza trabalho para conhecer as principais necessidades da indústria regional. Depois de visitar a PSA Peugeot-Citröen, em Porto Real, representantes de 12 instituições de ensino conheceram o processo de produção da Schweitzer-Mauduit do Brasil (SWM), multinacional americana localizada em Piraí.

Lançado com o objetivo de aproximar o meio acadêmico com as indústrias para fomentar a inovação, o centro dá os primeiros passos na busca de soluções para o desenvolvimento econômico local. Por enquanto, o projeto se apresenta através de uma plataforma online, espaço virtual que media demandas e ofertas de recursos entre empresas e instituições de ensino. A meta, porém, é transformar a iniciativa em um parque tecnológico físico.

Segundo a conselheira da Firjan e uma das coordenadoras da ação, Débora Caride de Carvalho, após a imersão em duas expressivas indústrias da região, muitas ideias já começam a ganhar forma: "A possibilidade de oferecer soluções por meio de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou mesmo projetos de extensão já foi considerada. É uma oportunidade para que o pesquisador acadêmico aplique suas pesquisas científicas na prática e para que o empresário conte com o *know how* científico das instituições de ensino."

Durante a visita à fábrica da SWM, empresa especializada na fabricação de papel, professores e coordenadores dos centros de ensino puderam verificar que a indústria hoje precisa otimizar o consumo de energia no processo chamado refino, tratamento mecânico realizado na fibra da celulose. "A maioria das indústrias se fecha e esquece de olhar o que existe em volta e as capacidades que pode gerar na região. Com o Centro Tecnológico do Sul Fluminense, entendemos que muitas soluções podem ser aplicadas com o apoio da pesquisa científica. Basta adaptar para a realidade da nossa indústria", reflete o gerente de desenvolvimento de produtos, Carlos Ragazzo.

Outro ponto verificado durante o tour na SWM foi a necessidade de fazer um uso mais nobre de resíduos que não podem ser reutilizados nos processos industriais. "Durante as discussões um professor comentou que existe a possibilidade de fazer tijolo ecológico com o lixo que não podemos aproveitar. Qualquer alternativa que nos ajude a reduzir o custo de transporte do resíduo e a conceder um destino mais sustentável passa a ser observada como um caminho a ser seguido", complementa Ragazzo.

Se de um lado os empresários demonstram empolgação com a consolidação do Centro Tecnológico do Sul Fluminense, de outro as instituições de ensino se mostram ansiosas para envolver os alunos no desafio. O coordenador do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Paulo Sérgio Neves Júnior, afirma que essa aproximação tem potencial de gerar estágios para os acadêmicos e o consequente ingresso no mercado. Tudo isso com a bagagem de já ter desenvolvido um projeto real de solução para a indústria. "Tem muito impasse que podemos resolver em nossos laboratórios", observa.

Participam do Centro Tecnológico as instituições de ensino Firjan Senai, Fundação Educacional Dom Andre ArcoVerde (FAA), Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa), Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), Faculdade Sul Fluminense (FaSF), Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Centro Universitário

rio de Barra Mansa (UBM), Instituto de Cultura Técnica (ICT), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Vassouras e Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/Ferp).

Desenvolvimento exige cocriação dos setores

Para o presidente da Firjan Sul Fluminense e diretor da SWM, Antônio Carlos Vilela, a formalização do Centro Tecnológico do Sul Fluminense vai ao encontro da agenda regional do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (2016-2025): “O projeto da plataforma online configura a antecipação de um polo tecnológico físico, espaço onde queremos desenvolver startups, empresas, além de fomentar grandes negócios.”

Membro do centro desde a sua concepção, o professor do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) e coordenador da plataforma virtual, Efraim Medeiros complementa que para fortalecer o ambiente de inovação nas estruturas organizacionais é necessário um movimento de cocriação. “Não existem soluções prontas, mas uma vontade imensa de combinar a força da academia com a experiência do setor privado. Chegou a hora de gerar resultados partindo dessa comunicação efetiva”, conclui.

Segundo o presidente da Firjan Sul Fluminense, o envolvimento de centros de pesquisa e empresas em soluções inteligentes e sustentáveis representa um avanço imprescindível ao crescimento econômico da região. O próximo passo do Centro Tecnológico do Sul Fluminense é reunir a equipe técnica e analisar as demandas das indústrias que já demonstraram suas necessidades – SWM e PSA Peugeot Citroën. “Com as informações em mãos, agora é a hora de buscar a solução”, finaliza Vilela.

Nilópolis Online: Dia Internacional do Meio Ambiente é celebrado em Nilópolis

O site não permite cópia.

07/06

NF Notícias: Contingenciamento de verbas na educação pode demitir 2,5 mil terceirizados em instituições federais no estado

O site não permite cópia.

A Voz da Cidade: Centro Tecnológico aproxima indústria e instituições de ensino

O site não permite cópia.

10/06

Eu, Rio!: MPF cobra do MEC explicações sobre bloqueio de verbas para ensino superior no Rio

Ministério Público Federal (MPF) solicitou ao Ministério da Educação (MEC) explicações sobre o bloqueio de verbas para as instituições federais. Além disso, o MPF também pede aos diretores do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Cabo Frio (RJ) e do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) de Arraial do Cabo (RJ) informações sobre o bloqueio de verbas para as instituições.

Em despacho assinado pelo procurador da República Leandro Mitidieri, as diretorias do IFF e IFRJ têm um prazo de 15 dias para comunicar qual será o exato montante do congelamento de verbas, quais atividades serão mais prejudicadas e quais as medidas tomadas para evitar ou diminuir os prejuízos causados aos estudantes. O procurador pede também que o MEC informe, no mesmo prazo, as medidas adotadas para evitar que as atividades realizadas pelo órgão não sejam prejudicadas, além do exato valor de bloqueio.

No início de maio, logo depois de anunciado o contingenciamento pelo Ministério da Educação, o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) realizou uma reunião para debater as consequências do corte e as formas de enfrentar os efeitos do bloqueio de recursos. O encontro estimou o bloqueio realizado pelo Ministério da Educação no SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira), no

valor de R\$ 16.281.273,00 (dezesseis milhões, duzentos e oitenta e um mil, duzentos e setenta e três reais), o equivalente a 32,6% do orçamento total de 2019 para o IFRJ.

O pró-reitor de Planejamento e Administração, Igor Valpassos, lembrou que não é a primeira vez que a instituição convive com cortes no orçamento, uma realidade que atinge o IFRJ desde 2015. No entanto, o atual bloqueio impacta diretamente na manutenção de serviços essenciais, como limpeza e vigilância, além do pagamento de despesas como água e luz, obras etc. E o impacto vai além, pois inviabiliza capacitação de servidores, pagamento de bolsas de estudo e programas de inclusão social, gerando graves problemas para a Reitoria, os 15 *campi*, e os estudantes atendidos pela Instituição.

O pró-reitor de Planejamento e Administração disse que o momento é de buscar alternativas e que a questão dos cortes tem dois vieses, um técnico, que deve ser enfrentado pela comunidade do IFRJ e outro viés, o político. Nesse sentido, Igor Valpassos, estará em Brasília, junto aos reitores dos Institutos Federais. O objetivo é apresentar ao Secretário de Educação Profissional e Tecnológica e ao Ministro da Educação a possibilidade do cancelamento deste bloqueio, que afeta toda a Rede Federal.

De modo objetivo, Igor apresentou a atual situação de cada Campus aos membros do Colégio de Dirigentes, mostrando como o corte atinge as unidades. Além de trabalhar no que definiu como "no limite", em relação aos serviços de manutenção e segurança, Igor explicou que os recursos oriundos de emendas também estão bloqueados, e não há segurança de que, se forem liberados, será de forma integral.

Diante de uma situação preocupante, conforme resumido pelo portal do IFRJ Cabo Frio, foi apresentado um resumo com os impactos diretos do bloqueio: 190 bolsas de iniciação científica; 60 auxílios em programas de Extensão; Suspensão de Edital para Atividades de Extensão; não realização de 15 Semanas Acadêmicas e de 15 encontros NAPNE-NEABI-NUGED. Além dos serviços de manutenção e de vigilância das unidades.

Como resultado deste momento singular e da necessidade de união em torno da defesa da Instituição foi produzido um documento:

CARTA ABERTA DO COLÉGIO DE DIRIGENTES DO IFRJ

Nós, servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, no momento gestores na Reitoria e nas quinze unidades desta Instituição, vimos por meio desta nota manifestar o nosso posicionamento e a apreensão diante dos cortes orçamentários promovidos pelo MEC nas instituições públicas de educação. Um corte orçamentário de mais de 30%. E feito de forma tão inesperada que compromete todo planejamento das instituições, acarreta o não-pagamento aos contratos firmados com a iniciativa privada, representada pelos inúmeros fornecedores e prestadores de serviços, agravando a situação vigente de desemprego.

Mais do que isso, traz como consequência principal a inviabilidade de garantir a tantos jovens e adultos uma educação pública, integral e de qualidade. Isso significa redução de matrículas, dificuldade de garantir bolsas e auxílios aos estudantes, funcionamento dos laboratórios e outros espaços de ensino e aprendizagem. Logo, para nós do IFRJ, o problema vai além da questão financeira, pois, se mantido, este corte implicará num impacto desastroso em todas as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão que oferecemos cotidianamente.

O IFRJ existe como um centro de excelência no desenvolvimento e na divulgação da ciência e da tecnologia, produzindo mais de trezentos projetos e ações de pesquisa e extensão que contribuem para a formação dos nossos estudantes, o desenvolvimento do Estado e o crescimento do país. Somos uma instituição centenária que atende a mais de 16 mil estudantes, em nossos 151 cursos de qualificação profissional, ensino técnico de nível médio, licenciaturas, bacharelados, especializações, mestrados e doutorados. Estamos distribuídos em quinze unidades de ensino que atendem diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo educação integrada e de alta qualidade às sociedades carioca e fluminense. Acreditamos no poder transformador da educação. E continuaremos lutando, juntos, pela manutenção dos objetivos do IFRJ, que significam, em última instância, garantir a oferta de educação, empregabilidade e cidadania a milhares de jovens e adultos de nosso país.

O **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)** foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 por transformação do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ). No mesmo dispositivo legal, foi incorporado à nova instituição o Colégio Agrícola Nilo Peçanha (CANP-UFF), passando a ser um *campus*.

O IFRJ é uma instituição de Educação Básica e Superior, pluridisciplinar e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades, na pesquisa, na inovação e na extensão, gozando de autonomia universitária.

A instituição tem como órgãos superiores o Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, e o Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo. Ambos conselhos são presididos pelo Reitor, cargo ocupado por um docente, eleito pela comunidade e nomeado pelo Presidente da República, para um período de gestão de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido ao cargo uma única vez.

O IFRJ tem como órgão executivo a Reitoria, composta pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Sistêmicos. A Reitoria é a administração central da instituição, sendo subordinado a ela todas as suas unidades acadêmicas (campus ou campus avançado). Os campi são dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor, para um mandato de 04 (quatro) anos, após consulta à comunidade (no caso de campus com mais de 05 anos de implantação, após autorização do MEC). Cada campus possui sua própria estrutura, contando obrigatoriamente com Direção de Ensino. Atualmente o IFRJ possui 15 (quinze) campi em funcionamento.

11/06

Clique Diário: MPF solicita informações sobre bloqueio de verbas de unidades de institutos federais na Região dos Lagos

O Ministério Público Federal (MPF) solicitou ao Ministério da Educação (MEC) explicações sobre o bloqueio de verbas para as instituições federais. Além disso, o MPF também pede aos diretores do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Cabo Frio (RJ) e do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) de Araraial do Cabo (RJ) informações sobre o bloqueio de verbas para as instituições.

Em despacho assinado pelo procurador da República Leandro Mitidieri, as diretorias do IFF e IFRJ têm um prazo de 15 dias para comunicar qual será o exato montante do congelamento de verbas, quais atividades serão mais prejudicadas e quais as medidas tomadas para evitar ou diminuir os prejuízos causados aos estudantes.

O procurador pede também que o MEC informe, no mesmo prazo, as medidas adotadas para evitar que as atividades realizadas pelo órgão não sejam prejudicadas, além do exato valor de bloqueio.

14/06

Universa: Com produtos fora do freezer, pesquisadoras já perdem com corte na educação

Muito vem sendo dito sobre o corte federal nas universidades públicas do país, que podem variar de 15,8% a 54%, de acordo com cada instituição, de acordo com dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. O assunto gerou muita mobilização entre estudantes, professores, pesquisadores e a sociedade civil do país, que foi às ruas nos dias 15 e 30 de maio em manifestação contrária à medida. Nessa sexta (14), várias frentes mobilizaram uma greve que parou, inclusive, parte do transporte público. Números e porcentagens dos cortes podem parecer uma abstração quando vistas em manchetes e notícias, mas tem implicações em vidas, sonhos, projetos e pesquisas reais. Universa conversou com três mulheres cujas vidas estão sendo diretamente impactadas pela política de contingenciamento, como o governo se refere aos cortes. Veja suas histórias.

Bolsa de mestrado conquistada, sonho interrompido

A estudante de veterinária Mariana Delorme, de 23 anos, procura agora um plano B. Na reta final de seu curso na Universidade Federal Fluminense (UFF), ela trabalha na área de alimentos e sua pesquisa desenvolve um leite condensado a partir de um tratamento ôhmico, um método de tratar o leite que promove crescimento por carga elétrica, garantindo uma qualidade nutricional maior. Há poucos meses, dedicou muito tempo e esforço ao estudo para conseguir uma bolsa de mestrado e dar continuidade à pesquisa iniciada na graduação.

"Eram 10 vagas para o mestrado e apenas seis com bolsa. Fiz a prova no final de abril e passei em quarto lugar, fiquei muito feliz", conta ela, para quem a comemoração logo foi interrompida. "Logo depois, saíram as notícias do corte. Quando eu fui fazer a matrícula, soube que as bolsas saíram do sistema. Agora, só os três primeiros lugares vão receber o auxílio financeiro. Como fiquei em quarto lugar, não deu para mim. É uma frustração imensa, o mestrado é dedicação exclusiva, demanda uma carga horária emocional e profissional enorme que as pessoas às vezes nem imaginam. Você elabora um projeto que, muitas vezes, dá errado, precisa recomeçar. Me dediquei muito, conciliando estudos com estágio e agora estou meio sem chão, torcendo pela liberação de mais uma vaga", conta ela. "Ter que interromper minha pesquisa é o que mais me deixa triste", conclui.

Faculdade fechada, bolsa interrompida e nenhuma certeza

A estudante de física Beatriz Almeida, de 20 anos, está preocupada. Toda a sua vida tem relação íntima com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, o IFRJ, onde ela cursa Física. De acordo com a aluna, por conta dos cortes, a instituição deve fechar depois do fim do primeiro semestre, em julho, deixando a estudante sem aula e nenhuma previsão de formatura. A reportagem entrou em contato por e-mail com a IFRJ para pedir nota sobre o encerramento das atividades, mas não teve retorno até a publicação dessa matéria.

"Além disso, eu trabalho como mediadora bolsista no Espaço Ciência InterAtiva (ECI), um museu do IFRJ, que fica em Mesquita. Ele foi o primeiro museu da Baixada Fluminense e é de terceira geração, um museu interativo, com uma exposição sobre neurosensações, que atende o público geral. É maravilhoso. Também vamos em colégios, geralmente em áreas mais afastadas dos centros urbanos, levando experimentos sobre Física, Química, Matemática e Biologia", por esse trabalho de 20 horas semanais, Beatriz recebe uma bolsa de R\$ 400 reais, importantíssima para garantir o transporte entre sua casa e a faculdade e também para ajudar com algumas contas.

"A informação que temos é que a faculdade vai deixar de funcionar no final deste período, e as atividades do museu vão terminar também", lamenta ela, para quem a faculdade era importante, ainda, para a saúde mental. "Tenho Transtorno Afetivo Bipolar, e, na fase depressiva, eu fazia aula de Natação no campus, fazia academia, que eram coisas que eu precisava e me faziam sentir bem melhor. Agora, sem trabalho, estudo e essas outras ocupações, fico preocupada, a pior coisa para alguém depressivo é a desocupação", diz.

A pesquisa de uma vida interrompida

A professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais, Ana Paula Salles, que tem 25 de seus 55 anos de vida dedicados à docência e à pesquisa, tem visto os 12 alunos que desenvolvem pesquisa sob seus cuidados sofrerem com as medidas federais. O salário dela não será afetado -- a lei proíbe cortes nesse sentido--, já a pesquisa pela cura da Leishmaniose, uma doença infecciosa transmitida pela picada de insetos, sofrerá muito impacto. Esse, como outros projetos, precisa de acompanhamento contínuo e, caso sejam paradas, mesmo que por pouco tempo, podem perder toda a validade e precisarão ser reiniciados do zero.

"A mão de obra qualificada para desenvolver essas pesquisas, que têm impacto real e direto na vida e nas condições de saúde das pessoas, é sustentada pelas bolsas. Muitos estudantes abandonam seus em-

pregos pelo sonho e pela perspectiva profissional de levar suas pesquisas adiante e vê-las virando soluções reais, como medicamentos e tratamentos", conta. "Alguns dos estudantes já estão sem bolsa, e outros, conforme vão concluindo seus estudos, terão a bolsa congelada. Ou seja, o benefício não passará para outro estudante. Eu trabalho há muitos anos buscando o tratamento de leishmaniose e a pesquisa é um processo contínuo, a cada etapa, aprofundamos o conhecimento, para culminar na solução. É um processo longo, que precisa ser repetido, estudado para que tenha garantias de resultado. Com esse corte, tudo é interrompido", lamenta, com a voz carregada de pesar. A professora lamenta, ainda, o sucateamento das condições de trabalho, que prejudica o avanço científico.

"Já começam a faltar insumos básicos, como luvas, material para desinfecção e assepsia dos utensílios, reagentes para preparos de solução e a manutenção de equipamentos. Estou com três equipamentos essenciais fora de uso e sem recursos para consertar", diz. Esses equipamentos em questão são máquinas de gelo e um freezer, responsáveis por armazenar o material de um estudo genômico para curar a trombose.

"É patrimônio genético da população brasileira riquíssimo para estudo, colhido ao longo de anos, que está estragando, pedi para colocar no freezer de outro laboratório, mas não vai poder ficar lá por muito tempo. E é importante demais, é a busca de cura", diz a professora. A reportagem entrou em contato com a UFMG para estimar quantas bolsas e pesquisas serão afetadas pelos cortes, mas ainda não obteve retorno.

17/06

Diário do Vale: Volta Redonda inicia Semana de Prevenção ao uso de Álcool e outras drogas

Volta Redonda - A segunda edição da Semana Municipal de Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas, começa nesta quarta-feira (19), em Volta Redonda e segue até o dia 26 de junho, sendo realizada pela Coordenadoria Municipal de Prevenção às Drogas (CMPD). Segundo o coordenador da CMPD, Ricardo Cunha, o tema deste ano é "Com álcool e outras drogas não se brinca. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas começa na Infância". Ações vêm sendo realizadas com alunos nas escolas da rede municipal.

– Trabalhamos neste ano com a criança e a família, para que a gente possa fazer realmente a prevenção no início. Temos uma frase de efeito que usamos muito na campanha que é 'Criança vê, criança faz'. O que acontece na infância não fica na infância, levamos para o resto da vida. Por isso, temos feito ações com crianças e jovens nas unidades escolares da secretaria de Educação e da Fevre (Fundação Educacional de Volta Redonda) – explicou Ricardo.

Ainda segundo o coordenador, apesar da Semana Municipal acontecer de 19 a 26 de junho, foram reunidos todos os setores públicos, empresas, comunitários e religiosos para promover a campanha durante todo o mês, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível.

– Na primeira semana do mês, já atingimos uma média de 3,6 mil crianças diretamente, mas nossa meta até o final do mês é alcançarmos aproximadamente 42 mil alunos da rede pública, do IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro), servidores públicos das unidades de saúde e famílias, através do Programa Escola Preventiva – afirmou Ricardo.

Para o prefeito Samuca Silva, a campanha vai além da conscientização imediata do público-alvo. – Esta campanha, além de ser fator de proteção para as crianças e adolescentes, demarca sobre a construção que estamos fazendo de políticas públicas em Volta Redonda, sobre a prevenção do uso de álcool e outras drogas – disse.

Yahoo! Notícias: Travestis e mulheres trans negras que estão transformando o país, e você precisa conhecer

Os episódios de discriminação e a situação de vulnerabilidade a qual a população transsexual no Brasil está inserida é fato conhecido pelo país, afinal, somos o país que mais assassina pessoas trans no mundo. Segundo dados de 2016 da ONG [Transgender Europe](#) (TGEu), o Brasil matou ao menos 868 travestis e transexuais nos oito anos anteriores à publicação da pesquisa, o que o deixa, disparado, no topo do ranking de países com mais registros de homicídios de pessoas transgêneras.

Não à toa, a luta pela identidade de gênero é constante. Seja no campo da política institucional, seja no meio artístico, a atuação de mulheres trans e travestis têm tomado caminhos ainda mais significativos com o passar do tempo.

Para entender um pouco mais sobre o contexto ao qual a população T negra está inserida, elencamos algumas travestis e mulheres trans negras que têm transformado a sua realidade.

Agora, vamos à lista!

Paulete Furacão (BA)

A Paola Beatriz, conhecida como Paulete Furacão, tem sua trajetória na Bahia. Moradora de Amaralina, junto a amigos, em 2006, fundou a Associação Laleska de Caprid, em homenagem à transexual brutalmente assassinada dois anos antes na mesma região.

Da sua participação no Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos (CEPDH) no estado, em 2012, tornou-se a 1ª transexual a assumir um cargo em governo baiano ao assumir na Secretaria Estadual da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDDH), a coordenação do Núcleo de Defesa dos Direitos da População LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros).

Keila Simpson (BA)

Também da Bahia, Keila Simpson é presidenta da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (AN-TRA) e coordenadora do Centro de Promoção e Defesa dos Direitos LGBT da Bahia. Foi a primeira travesti a ser eleita para presidir o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de LGBT, um conselho de âmbito nacional.

Antiga militante da causa LGBT, foi e é influência na formação de novas lideranças que, atualmente, cumprem papel fundamental na condução de organizações. Em 2014 foi condecorada com o Prêmio Direitos Humanos, recebido das mãos da presidenta Dilma Rousseff.

Paula Beatriz Souza (SP)

De São Paulo, Paula Beatriz de Souza é a primeira mulher trans a ocupar o cargo de direção em uma escola pública do estado paulista. Ela está à frente da Escola Estadual Santa Rosa de Lima, no Capão Redondo, zona sul de São Paulo.

Há quase 30 anos atuando na educação, desde criança sonhava em ser professora. Sua transição de gênero aconteceu enquanto já era diretora.

Fernanda Falcão (PE)

As condições da população LGBT presa é o foco de atuação de Fernanda Falcão, de Pernambuco. Técnica em Enfermagem e Química Industrial, na juventude foi presa duas vezes acusada de tráfico de drogas. Na última passagem pela prisão concluiu seu trabalho de conclusão de curso de Enfermagem sobre doenças negligenciadas no sistema prisional.

A partir daí, no final de 2012, ela e outros presos LGBT começaram uma mobilização para que o presídio de Igarassu construísse uma área específica para eles. Em 2013 foi inaugurada a primeira e, hoje, nove dos 23 presídios pernambucanos têm celas separadas para presos LGBT.

Fernanda ganhou a liberdade em 2017. Hoje é coordenadora de articulação política do Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo, o GTP+, primeira ONG do nordeste a cuidar de pessoas vivendo com o HIV, e viaja o país para discutir políticas públicas para LGBTs.

Fernanda de Moraes (SP)

Amazonense, Fernanda de Moraes, é radicada em São Paulo, onde decidiu morar desde 1999. Assistente social formada pela UNESP, é militante do movimento de travestis e mulheres transexuais e presidente do Instituto Aphroditte. Também é lyalorixá.

Maria Clara de Sena (PE)

É a 1ª transexual do mundo a atuar no combate à tortura em prisões, integrando o Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura em Pernambuco, órgão ligado à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, recentemente desmantelado pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL). Em 2018, precisou de refúgio no Canadá por ter sido vítima de transfobia e racismo enquanto trabalhava no órgão.

Megg Rayana (PR)

É a 1ª doutora travesti e negra da Universidade Federal do Paraná. Seu trabalho teve o título “O Diabo em forma de gente: (r) existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação”.

No material ela fala sobre os desafios e preconceitos vividos por professores negros homossexuais no trabalho a partir da experiência de quatro professores de escolas estaduais: três do interior do Paraná e um do Rio de Janeiro.

Jaqueline Gomes de Jesus (RJ)

Jaqueline é pesquisadora, professora e atua na discussão de temas como saúde do trabalhador, gestão da diversidade, trabalho, identidade social e movimentos sociais, com ênfase em gênero e feminismo, orientação sexual e cor/raça.

É professora de Psicologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), onde foi assessora de Diversidade e Apoio aos Cotistas.

É pesquisadora-Líder do ODARA, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura, Identidade e Diversidade do IFRJ. Além disso, tem uma longa atuação em entidades e organizações como a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e a Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP). Em 2016, recebeu o Prêmio Rio Sem Homofobia e, em 2017, a Medalha Chiquinha Gonzaga.

Valéria Houston (RS)

De Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Valéria Houston tem atuação artística e na militância pelos direitos LGBT. Cantora, foi vencedora do Festival da Canção Francesa. Em 2016, ela foi homenageada com o Troféu Mulher Cidadã na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, como destaque na área da Cultura.

**Articuladora para Movimentos de Mulheres e LGBTQIA+ da Mandata Quilombo de Erica Malunginho na Alesp.*

19/06

A Voz da Cidade: Fundação Educacional de Volta Redonda retorna com projeto de ‘Olho no Céu’

O site não permite cópia.

PCI Concursos: Instituto Federal do Rio de Janeiro recebe inscrições para novo Processo Seletivo

Estão abertas as inscrições para o novo Processo Seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro ([IFRJ](#)), que busca à admissão de Professor Substituto.

As oportunidades em questão são destinadas à Docentes das disciplinas de Marketing, Visual Merchandising e Vitrinismo/ Administração e demais disciplinas correlatas com o perfil da vaga (1); Automação/ Instrumentação/ Redes Industriais/ Controle de Processos/ Sistemas Digitais/ Controladores Lógicos/ Desenho Técnico Industrial, e demais disciplinas correlatas com o perfil da vaga (1); Arte e Terapia Ocupacional/ Terapia Ocupacional em Ação Social/ Estudos Culturais, e demais disciplinas correlatas com o perfil da vaga (1); Cultura de Tecidos Vegetais/ Virologia Vegetal/ Virologia Geral/ Biologia Geral e demais disciplinas correlatas com o perfil da vaga (1) e Empreendedorismo, Gestão da Qualidade e Meio Ambiente e demais disciplinas correlatas com o perfil da vaga (1).

Estes profissionais devem ser lotados nos campi de Belford Roxo, Volta Redonda, Realengo e Rio de Janeiro.

As inscrições são recebidas até o dia 5 de julho de 2019, diretamente no Campus ao qual pertence a oportunidade desejada. É necessário efetuar o pagamento de taxa no valor de R\$ 80,00.

Para mais informações basta consultar o extrato do edital de abertura disponível em nosso site.

22/06

O Globo: Projeto enfrenta síndrome da floresta vazia e devolve espécies às matas

RIO - No mês passado, 49 jabutis partiram de Cuiabá em oito voos diferentes, em 16 caixas de madeira feitas sob medida. Os cascos dos bichos, que têm manchas amarelas, característica da espécie jabuti-tinga, foram marcados com números, colados com massa de moldar, e, em breve, receberão radiotransmissores.

Em julho, começa a segunda parte da viagem dos quelônios do Mato Grosso rumo ao Parque Nacional da Tijuca, no Rio: eles deixarão o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), do Ibama, em Seropédica, onde desembarcaram no mês passado, rumo a um cercado de aclimação no meio da mata. Passarão alguns meses ali até, enfim, serem reintroduzidos, livres, na floresta.

Os jabutis serão a terceira espécie no foco do projeto Refauna, criado dez anos atrás por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), e que hoje tem parcerias com diversas instituições, como o Parque Nacional da Tijuca, o RioZoo, a Fundação Oswaldo Cruz, a PUC-Rio e o Ibama.

Sob o signo da 'refaunação'

Desde a criação do projeto, cutias e bugios voltaram à Floresta da Tijuca, para ajudar a tratar um mal de que padece aquela vegetação, a síndrome da floresta vazia. O problema, resultado de desmatamento, caça e outras ações predatórias do homem, é recorrente em florestas tropicais — abundantes em vegetação e pobres em fauna.

Para combatê-lo, os biólogos do projeto se firmaram na ideia de "refaunação", termo cunhado em 2010 por Fernando Fernandez e Luiz Gustavo Oliveira Santos e diferente da definição original de "rewilding". Dos anos 1990, o conceito americano criado pelos biólogos Michael Soulé e Reed Noss propõe como estratégia conservacionista reintroduzir na natureza animais de topo de cadeia, muitos extintos localmente há milhares de anos, com o propósito de reativar ecossistemas extintos.

Para o biólogo Fernando Fernandez, que dirige o Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações da UFRJ, no entanto, o conceito original de “rewilding” seria problemático por uma série de motivos. Deslocar exemplares de uma espécie, muitas vezes ameaçada como os leões, de um local ao outro do planeta, por exemplo, pode aumentar os riscos para a população-fonte. Fernandez, por outro lado, propõe a “refaunação”, que inspira o nome e o trabalho do projeto de reintrodução de espécies na Floresta da Tijuca.

— A ideia do Refauna começa com a floresta vazia. Você hoje anda pela Mata Atlântica e não vê mais onça, anta, muriqui, queixada, cateto. E pode-se até achar que a Mata Atlântica é isso mesmo, mas não é o normal. Se não vemos bichos na floresta, é porque as espécies foram exterminadas por nós — diz Fernandez. — No Rio, a Floresta da Tijuca é uma floresta vazia de 4 mil hectares, sem onça, sem anta, sem jaguatirica, sem mico-leão, para falar só de alguns mamíferos, e sem a esmagadora maioria das espécies de aves.

De cutias a araras

Para “refaunar” a floresta, os pesquisadores fazem, antes, um “trabalho investigativo”, como define o coordenador técnico do projeto, Marcelo Rheingantz, biólogo que também integra o Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações da UFRJ. Ele conta que, primeiro, busca-se registro, sobretudo entre os naturalistas que passaram pelo país no século 19, de animais que tenham vivido na região. Em seguida, avalia-se se o ambiente é adequado e quais interações ecológicas poderiam promover na floresta.

As cutias, primeira espécie reintroduzida pelo Refauna, nos idos de 2010, são ótimas dispersoras de sementes e, portanto, ajudam no replantio de árvores na floresta. Abundantes no Campo de Santana, estavam extintas da Tijuca desde os anos 1970. Migraram do centro da cidade para o parque. Depois de reintroduzidos, estes roedores que vivem em média quatro anos já deixaram novas gerações pelos setores do parque nacional no Rio. Habilidosas com as mãos e donas de mandíbulas fortes, as cutias quebram frutos grandes e, muitas vezes, enterram no solo sementes, numa manobra para estocar alimentos para momentos de diminuição de recursos.

Depois das cutias, vieram os bugios. Da espécie *Alouatta guariba*, seis deles foram reintroduzidos no parque. Um casal se formou. Kala e Juvenal tiveram três filhotes, dos quais dois, Ariel e Tupi, vingaram. O processo de reintrodução dos primatas parou em meio aos casos de febre amarela no Rio. Atualmente, quatro candidatos estão em processo de imunização e aguardam autorização para serem liberados no parque.

Os pesquisadores têm ao menos 20 espécies na mira para solturas futuras. Entre os primatas, estão o mico-leão dourado e o muriqui. De felinos, são possibilidades a jaguatirica e o gato-do-mato. Da seara das aves, a arara-canindé também é forte candidata.

27/06

A Voz da Cidade: [Escola Preventiva](#)

O site não permite cópia.

28/06

A Voz da Cidade: [Alunos visitam campus do IFRJ](#)

O site não permite cópia.

O São Gonçalo: [Comissão de Cultura da Alerj realiza Encontro Regional no IFRJ de São Gonçalo](#)

A Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) presidida pelo deputado Eliomar Coelho (PSOL) promove amanhã, a partir das 9h30, o ‘Encontro Regional da Região Metropolitana III (Leste Fluminense)’, no Instituto Federal Fluminense do Rio de Janeiro (IFRJ) no campus de São Gonçalo, situado no bairro de Neves.

O evento estava programado para acontecer na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) também situada em São Gonçalo, no bairro do Patronato. O 'Encontro' tem como principal intuito debater as dificuldades e a diversidade referente à produção, gestão, promoção e valorização do desenvolvimento da cultura em âmbito estadual.

O IFRJ fica na Rua Doutor José Augusto Pereira dos Santos, s/nº.